

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Panará
 Data 06/02/73 Pg.: _____

Orlando Vilas Boas pede que se demarquem as reservas indígenas

São Paulo (Sucursal) — "Se a reserva não for imediatamente demarcada e se, também, não for desenvolvida uma rigorosa política de proteção em estreita colaboração com os responsáveis pela estrada que atravessa o território da tribo — a Rodovia Cuiabá—Santarém — o destino dos kreen-akarores, como o de tantas outras nações indígenas, será o seu inexorável desaparecimento, a sua destruição."

Essa declaração foi feita ontem ao JORNAL DO BRASIL pelo sertanista Orlando Vilas Boas logo que teve notícia de que seu irmão, Cláudio, acampado na foz do rio Peixoto de Azevedo, em Mato Grosso, conseguiu, após cinco anos de paciente trabalho, estabelecer contato com os kreen-akarores, conhecidos também como índios gigantes em razão de sua estatura, elevada para o comum dos índios brasileiros.

EMOCIONADO

Sem poder esconder a emoção, Orlando Vilas Boas, que está em São Paulo desde a semana passada para tratar de assuntos referentes ao Parque Nacional do Xingu, disse ao JB que o contato realizado ontem com os kreen-akarores veio coroar uma árdua missão, há tantos anos desenvolvida com sacrifício, abnegação, e, sobretudo, paciência exemplar:

— Essa pacificação — disse Orlando — concluída sem que houvesse nenhum incidente grave entre brancos e índios, vem a se constituir numa resposta segura a todos aqueles que, alienados ao processo de contato, andaram a tecer críticas ao nosso trabalho, tachando-nos de pouco ofensivos, enfim, de superados tecnicamente nesse difícil tipo de trabalho. É preciso que se saiba, e aí vai um conselho aos jovens sertanistas, que pacificação de índio se faz com um processo de paciência, resignação. Não adianta pressa, pois ela pode significar a morte.

Orlando recebeu a notícia do contato às 10 horas da manhã de ontem, através do rádio instalado no escritório da Funai em São Paulo, na Rua Capital Federal, no bairro do Sumaré.

Segundo seu irmão Alvaro, encarregado da representação, e de alguns funcionários que ali se encontravam, Orlando estava de mau humor, preocupado com alguns assuntos particulares:

— Estava resmungando o tempo todo e logo que recebeu a notícia que nos chegou através do Parque Xingu mudou comple-

tamente. Parecia até que estávamos diante de outro homem: só faltou cantar e dançar, sem exageros.

Orlando Vilas Boas, que deverá seguir hoje para a foz do rio Peixoto de Azevedo, onde se encontra Cláudio e sua expedição, conta que o primeiro contato que teve com os kreen-akarores ocorreu por volta de 1950:

— Eu, Cláudio e Leonardo, que morreu, fazíamos parte da expedição da Fundação Brasil-Central, que deveria abrir um campo de pouso para a FAB na serra do Cachimbo, para que o campo servisse de apoio logístico à rota aérea Rio de Janeiro, aquela altura somente executada através da costa.

Era um trabalho árduo — continuou. — Laborávamos sob o sol, removendo pedregulhos e suando como "danados". Uma tarde Leonardo resolveu caçar. Apanhou sua carabina e embrenhou-se no mato. Instantes depois avistou um veado que, estranhamente, não fugiu à sua aproximação. Ele foi chegando de manso e, quando ia atirar, um grupo de cerca de 20 índios, de alta estatura, saiu da mata em perseguição ao animal. O veado em questão era domesticado e pertencia aos kreen-akarores, que não chegaram a perceber e a perseguir Leonardo. Este, assustadíssimo, voltou para o acampamento e nos relatou o fato. Daí em diante, passamos por um longo período de medo, pois éramos apenas quatro pessoas, sem nenhuma experiência, ainda, de contato com índios arredios. Foi o diabo, nunca sofri tanto de insônia.

AS MEDIDAS A TOMAR

Orlando Vilas Boas revelou "que está orgulhoso, pois essa foi a única frente de pacificação onde não ocorreram incidentes graves entre homens da expedição e os índios":

— Houve, é verdade, aquele incidente com o Manuel Bispo dos Santos que foi flechado no ano passado, quando se apavorou ao se defrontar com um grupo de kreen-akarores, que, pacificamente, se dirigia ao acampamento com propósitos firmes de manter contato. Mas, o Bispo pertencia aos quadros do 9.º BEC e resolveu fugir à nossa orientação, isto é, que não se afastasse do acampamento.

Orlando lembra para o JORNAL DO BRASIL um dos episódios que ele considera co-

mo "mais dramáticos" em todo o processo de aproximação com os gigantes:

— Foi logo após o incidente com o Manuel Bispo dos Santos. Os índios, assustados, resolveram abandonar a área, incendiando sua aldeia e deixando de lado a sua excelente lavoura. Isso é entristecedor. De qualquer forma, tudo agora acabou bem, melhor do que esperávamos. Agora, é necessário que a reserva seja imediatamente demarcada, que seja desenvolvida uma política severa, rigorosa, de proteção a esses índios, se não o seu destino será catastrófico, como de outras tantas tribos, que foram desaparecendo diante do contato abrupto com o homem branco, com seus vícios.

Orlando Vilas Boas conta que, dias atrás, havia discutido com seu irmão Cláudio a possibilidade de realizar uma mudança do acampamento do Rio Peixoto de Azevedo:

— Está chovendo violentamente lá para aquelas bandas. O acampamento ficou numa situação catastrófica, lama por toda a parte, uma sujeira. Assim foi que eu havia proposto ao Cláudio que nos mudássemos dali, para mais adiante. Finalmente prevaleceu a persistência de meu irmão, que ali resolveu permanecer. Ora, ele é quem estava com a razão. Se estava. Foi ali que os índios apareceram.

O sertanista fala do contato:

— Meu velho, parece-me que a nota divulgada pela Funai fala que o contato foi feito com alguns poucos índios. Não foi bem assim: mais de 20 índios chegaram ao acampamento abraçando imediatamente a Cláudio, a quem já de longa data reconheciam como chefe, pois viviam a nos observar. Apesar dos abraços e das trocas de presentes entre eles e a expedição, Cláudio conta que todos estavam nervosos, índios e expedicionários. Mas tudo foi melhor do que esperávamos. Agora o negócio é desenvolver o trabalho com todo o cuidado, não permitindo que gente despreparada se aproxime desses índios.

Orlando quer se referir ao recente episódio do subposto da Funai no rio Alalaú, onde três funcionários do órgão, no dia 17 de janeiro último, foram massacrados por atroaris-waimiris.